

W
X
T
M
2016

ORKSHOP
RQUITETURA E
ÉCNICAS
USEOGRÁFICAS

ICAMT

ARQUITETURA DE MUSEUS:

Diálogos interdisciplinares

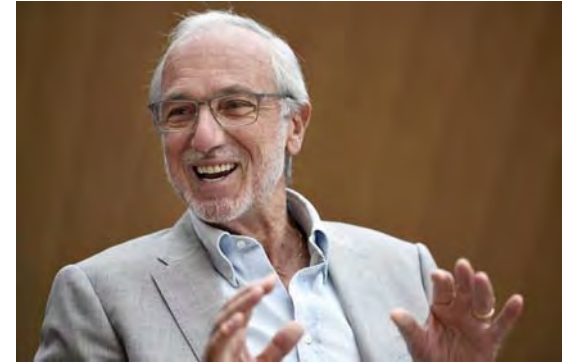
Alessandra Labate Rosso

10 de outubro de 2016

ARQUITETURA DE MUSEUS: diálogos interdisciplinares

Diretrizes para a arquitetura e gestão de implantação do projeto do museu e a importância de ter uma equipe interdisciplinar, desde o início.

Exemplos no Brasil



"Il mestiere dell'architetto è un lavoro di équipe. E' vero che ci sono momenti di solitudine, anche perchè se si comunicasse troppo si finirebbe per sapere tutto e non capire più niente.

L'architettura è un miscuglio di ispirazione artistica e di scienza: questo implica che la creatività nel procedere non sia monotona ma abbia a che fare con la tecnica, con il calcolo, con i materiali, con il processo di costruzione.

Quindi fatalmente non sei solo, e non è vero che tu hai l'idea e la passi a un altro che la fa diventare pratica: questo è esattamente l'opposto del senso di artigianato che io do al mio mestiere. Certo, magari usiamo i computer, ma usiamo anche i martelli. In un sistema di artigianato vero, nel senso nobile della parola, o in un mestiere d'arte, il processo è circolare, è un continuo vai e vieni tra il livello dell'ideazione e quello della verifica pratica, per cui non è vero che la tecnica, la scienza, il costruire vengono dopo. Essi fanno parte di questo processo circolare: hai un'idea, la verifichi sul piano della fattibilità o pensi a come la costruisci e torni indietro. Il modo corretto di procedere nel fare architettura, ne sono sempre più convinto, non è quello di cominciare dal generale per scendere poi nel particolare: è così ma, nello stesso momento, vale anche la regola opposta, cioè si parte dal particolare per risalire al generale."

ARCH. RENZO PIANO.

DIÁLOGO COM O ENTORNO (museu e seu entorno)

- Escolha do local que vai ser projetado o novo museu.
- Preparar o impacto que esse novo museu local terá na cidade, no bairro, na praça e no meio ambiente.
- Questões relativas à reorganização e planejamento logístico de acesso viário, etc.
- Diálogo com as comunidades locais do entorno.
- Preparar o Museu para as modificações que o entorno possa vir a ter ao longo dos anos.



Museu do **Amanhã**



Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand





Pier Mauá – Rio de Janeiro



Arq. Santiago Calatrava – Rio de Janeiro - 2015



Arq. Santiago Calatrava – Rio de Janeiro - 2015



Museu do **Amanhã**



Arq. Santiago Calatrava – Rio de Janeiro - 2015



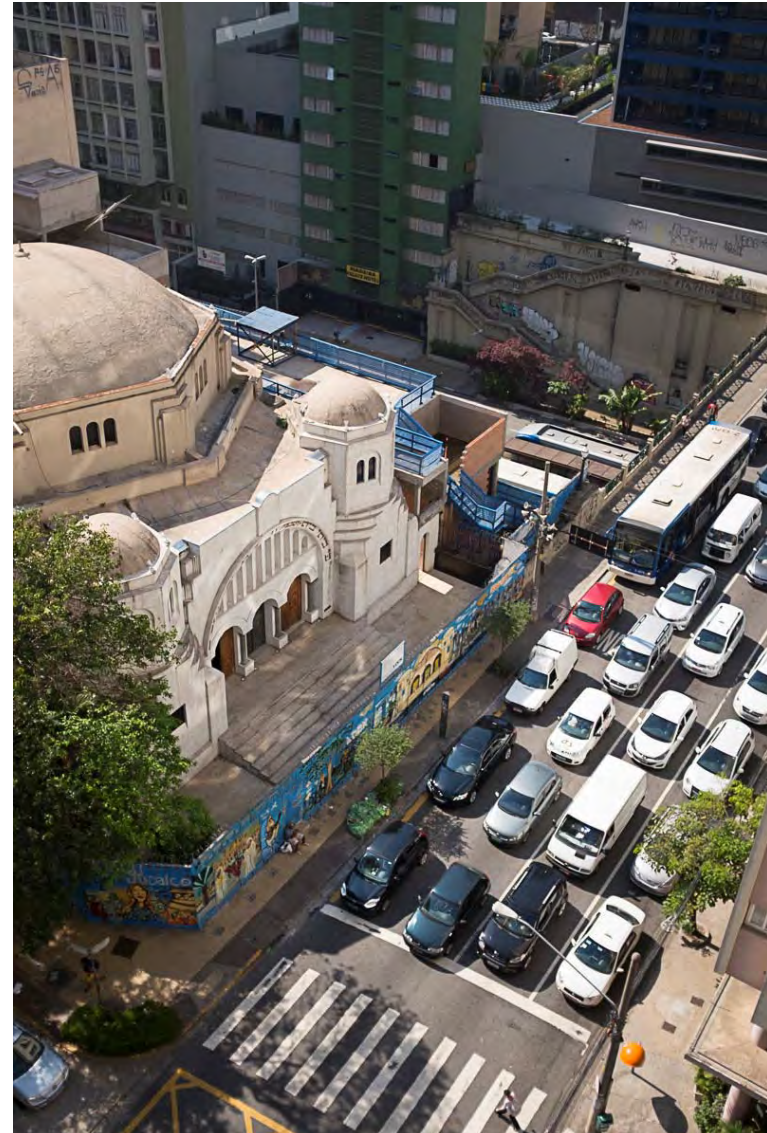
Museu do Amanhã



Arq. Botti Rubin – São Paulo – (projeto 2006 - previsão de inauguração 2017)



Arq. Botti Rubin – São Paulo – (projeto 2006 - previsão de inauguração 2017)



Arq. Botti Rubin – São Paulo – (projeto 2006 - previsão de inauguração 2017)



Arq. Lina Bo Bardi – São Paulo – (projeto 1956 - inauguração 1968)

Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand



Arq. Lina Bo Bardi – São Paulo – (projeto 1956 - inauguração 1968)

Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand

GALERIAS

- 01 Galeria Praça
- 02 Galeria Cildo Meireles
- 03 Rivane Neuenschwander
- 04 Galeria Adriana Varejão
- 05 Valeska Soares
- 06 Galpão Cardiff & Miller
- 07 Galeria Fonte
- 08 Galeria Cosmococa
- 09 Galeria Lézart
- 10 Galeria Mata
- 11 Galeria True Rouge
- 12 Galeria Doris Salcedo
- 13 Galeria Miguel Rio Branco
- 14 Matthew Barney
- 15 Doug Aitken
- 16 Galeria Marcenaria
- 17 Galeria Lago

OBRAS

- A John Ahearn e Rigoberto Torres
- B Jarbas Lopes
- C Dominique Gonzalez-Foerster
- D Olafur Eliasson
- E Jorge Macchi
- F Rirkrit Tiravanija
- G Chris Burden
- H Dan Graham
- I Hélio Oiticica
- J Simon Starling
- K Edgard de Souza
- L Cildo Meireles

GASTRONOMIA

- A Lanchonete
- B Pizzaria
- C Cachorro Quente
- D Restaurante Tamboril
- E Deck
- F Bar do Ganso
- G Café do Teatro
- H Restaurante Oitica
- I Omeleteria

BOTÂNICA

- A Tamboril
- B Vandário
- C Aráceas
- D Palmeiras

- M Zhang Huan
- N WALTERCIO CALDAS
- O Paul McCarthy
- P Edgard de Souza
- Q Tunga
- R Olafur Eliasson
- S Tunga
- T Amilcar de Castro
- U Yayoi Kusama



Passa o mouse sobre os nomes para ver a localização.



Vista Geral – Brumadinho/MG 2005



Arq. Rodrigo Cerviño Lopez – Pavilhão artista Adriana Varejão - Brumadinho/MG - 2008

DIÁLOGO COM A ARQUITETURA

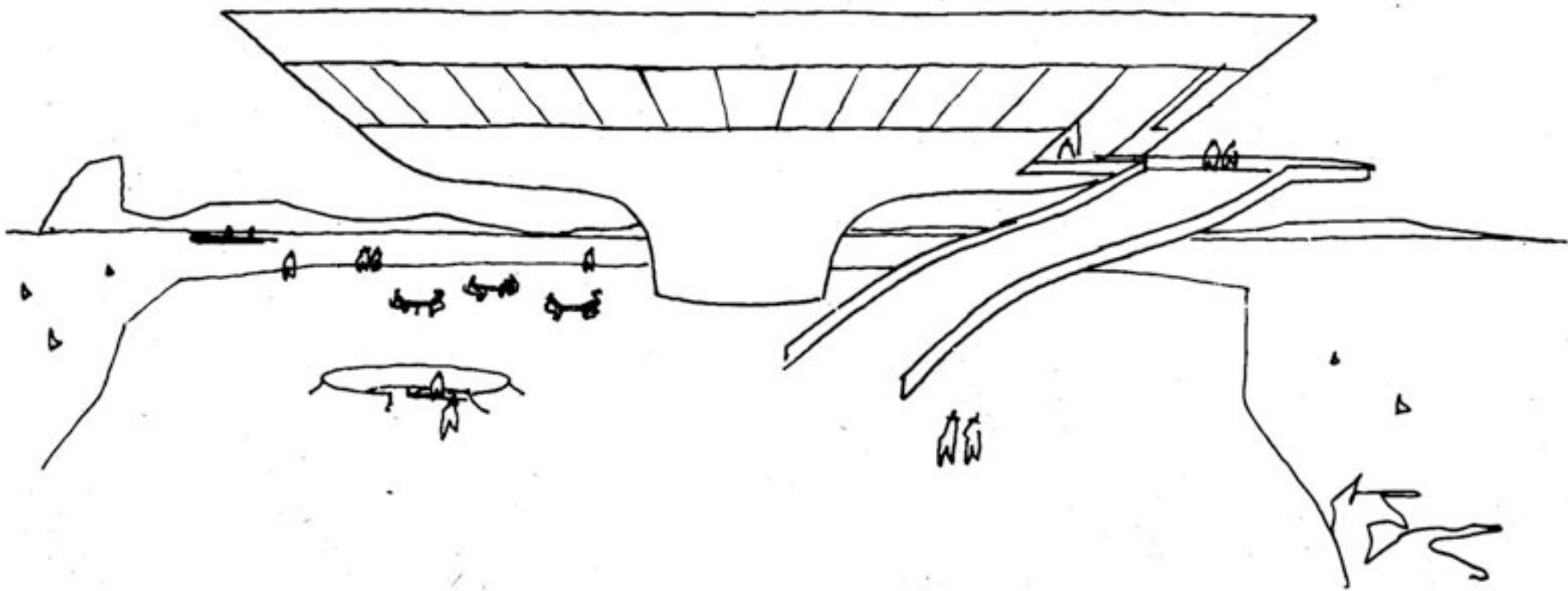
(museu e arquitetura do edifício: novo ou edifício existente)

- Característica física: “Objeto de Design” que vai se destacar completamente da arquitetura local.
- Característica física: “Museu em Edifício Requalificado” , existente ou a construção de um anexo de um edifício.
- Diálogo com o meio ambiente: Quais são as ações ambientais que o museu deverá se preocupar para estar constantemente em diálogo com as questões de sustentabilidade, de certificações etc.?



MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM





Arq. Oscar Niemayer – Niterói/RJ – 1996



Arq. Oscar Niemayer – Niterói/RJ – 1996



Arq. Oscar Niemayer – Niterói/RJ – 1996



Arq. Diller Scofidio + Renfro (projeto 2009 – previsão de inauguração 2018)

MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM



Arq. Diller Scofidio + Renfro (projeto 2009 – previsão de inauguração 2018)

MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM



Arq. Álvaro Siza – Porto Alegre/RS - 2008

Fundação Iberê Camargo



Arq. Álvaro Siza – Porto Alegre/RS - 2008

Fundação Iberê Camargo

DIÁLOGO COM O PROGRAMA DE USO (museu e programa museológico)

- Elaboração do Plano Museológico incluindo o programa de uso que terá um diálogo contínuo com o curador da coleção.
- O Museu é sobre o que? Qual é a coleção?
- A partir daí deve-se conhecer todas as necessidades, programa de acervo, de comunicação, educativo, conservação, segurança, nesse momento o diálogo passa a ser com todos os projetistas, interlocutores internos do Museu ou responsáveis pela direção.



PLANO MUSEOLÓGICO

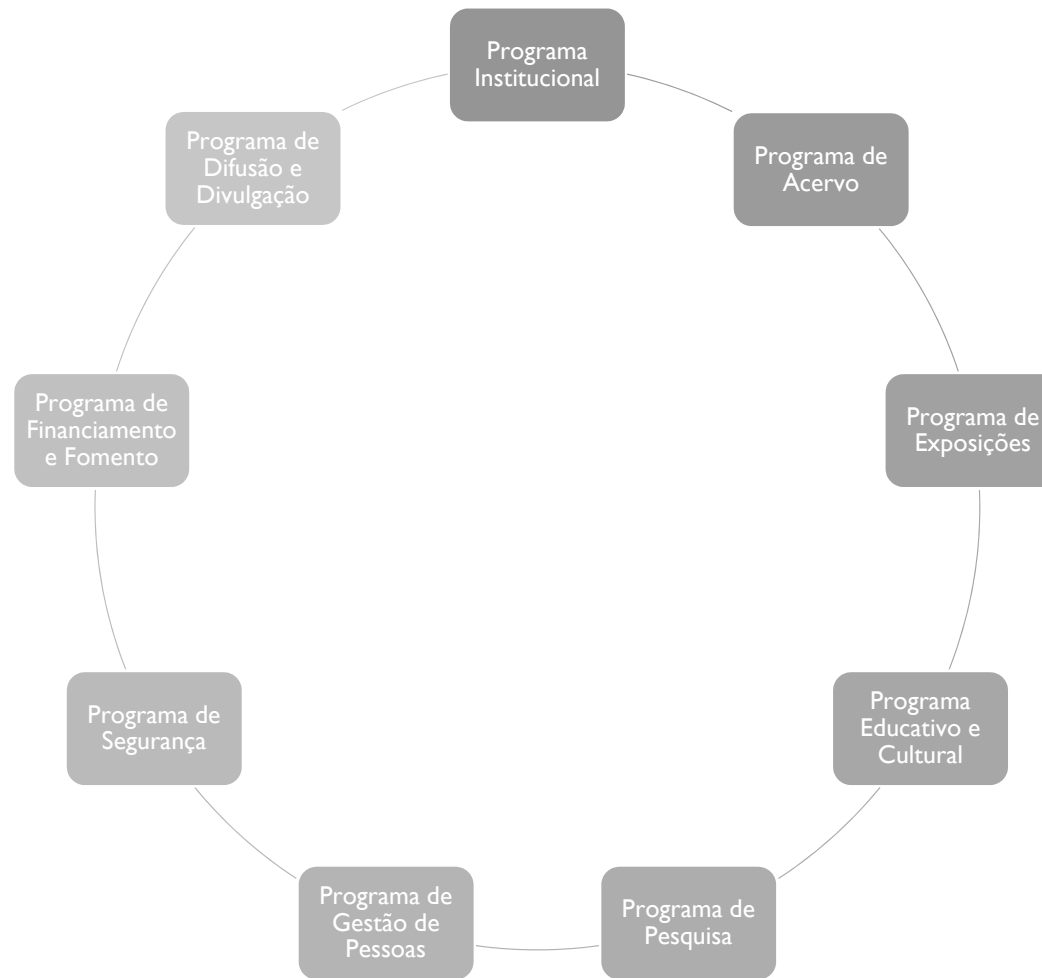
A metodologia de trabalho para a elaboração de um Plano Museológico está centrada na interdisciplinaridade e multivocalidade de diferentes atores e instituições parceiras do museu.

O **PLANO MUSEOLÓGICO** deve ser elaborado de forma participativa, envolvendo o conjunto dos colaboradores do museu, diretoria, especialistas e consultores externos, formadores de opinião, parceiros e fornecedores. Suas etapas envolvem diagnóstico e execução, devendo sua avaliação ser permanente, com revisão que ocorra no máximo a cada cinco anos.



Eixos estruturadores do Plano Museológico

De acordo com a
Legislação o Plano
Museológico é
composto dos
seguintes Programas





Antiga Hospedaria dos Imigrantes – São Paulo – 1887 >> Memorial do Imigrante



Museu da Imigração – São Paulo - 2014



Arq. Oscar Niemayer – Palácio da Agricultura – 1954 > DETRAN – 1958/2008



Escritório do Arq. Oscar Niemayer – Projeto de Requalificação do Edifício - 2012



Escritório do Arq. Oscar Niemayer – Projeto de Requalificação do Edifício - 2012



Arq. Bernardes + Jacobsen Arquitetura – Rio de Janeiro - 2013





Arq. Bernardes + Jacobsen Arquitetura – Rio de Janeiro - 2013



Arq. Bernardes + Jacobsen Arquitetura – Rio de Janeiro - 2013

DIÁLOGO COM EQUIPE INTERDISCIPLINAR (equipe interna do museu, consultores de conteúdo e projetistas específicos)

O passo seguinte é o diálogo com a arquitetura e todos os projetos complementares que sentarão juntos para colocar os seus produtos, questões, necessidades, e assim construir juntos o museu em uma atividade interdisciplinar.



DIÁLOGOS COM O PÚBLICO VISITANTE

- O Museu terá também que dialogar continuamente com o seu público visitante “real” e “virtual”.
- Como o público está reagindo a esse novo espaço?
- Está sendo acolhido?
- Está sendo instigado a visitar e voltar diversas vezes?
- Além das exposições de longa duração e temporárias, que outras atividades ou espaços agregam a visita ou instigam o visitante a voltar e a apreciar o local?





EXPOSIÇÃO – Paris e a Modernidade – Obras Primas do Musée D’Orsay – CCBB – Rio de Janeiro - 2012

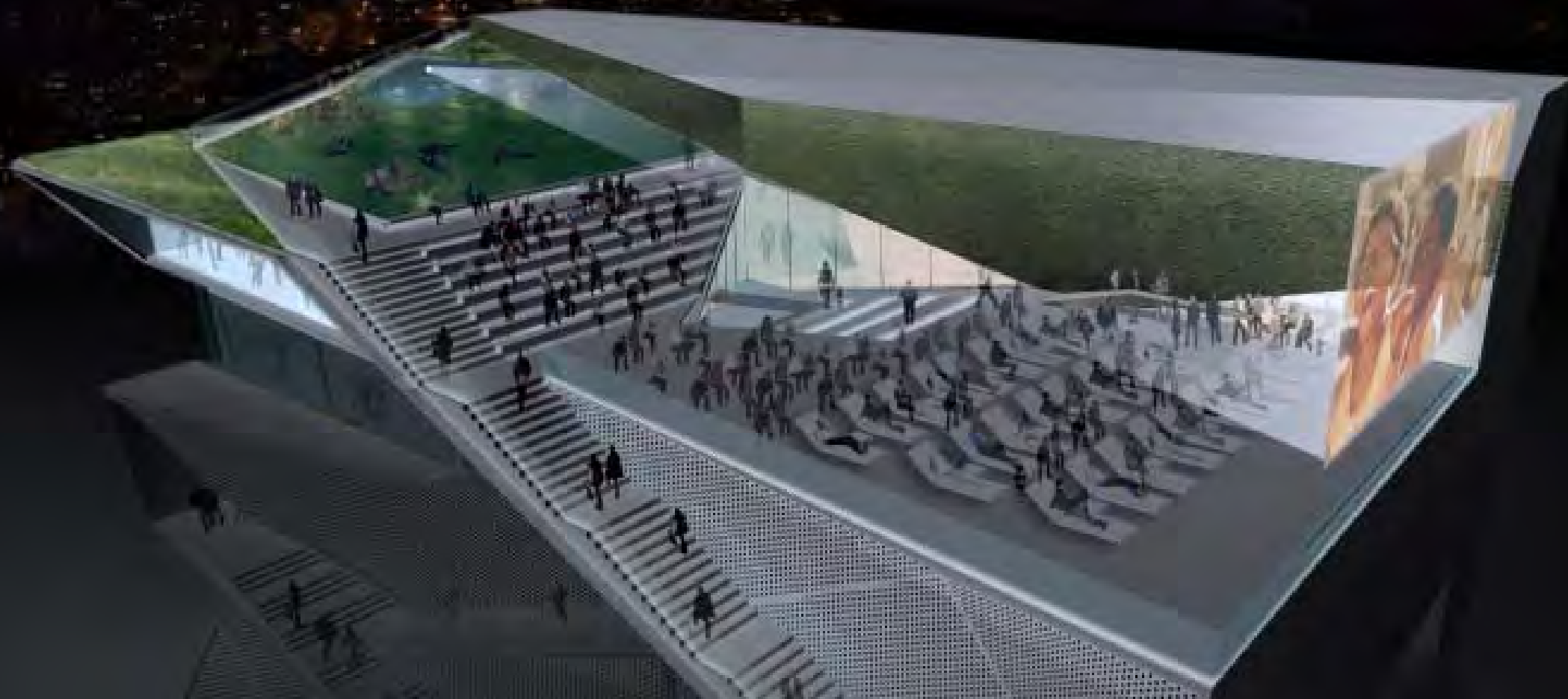


Museu do Amanhã – inauguração – Rio de Janeiro - 2015



Museu do Amanhã – inauguração – Rio de Janeiro - 2015

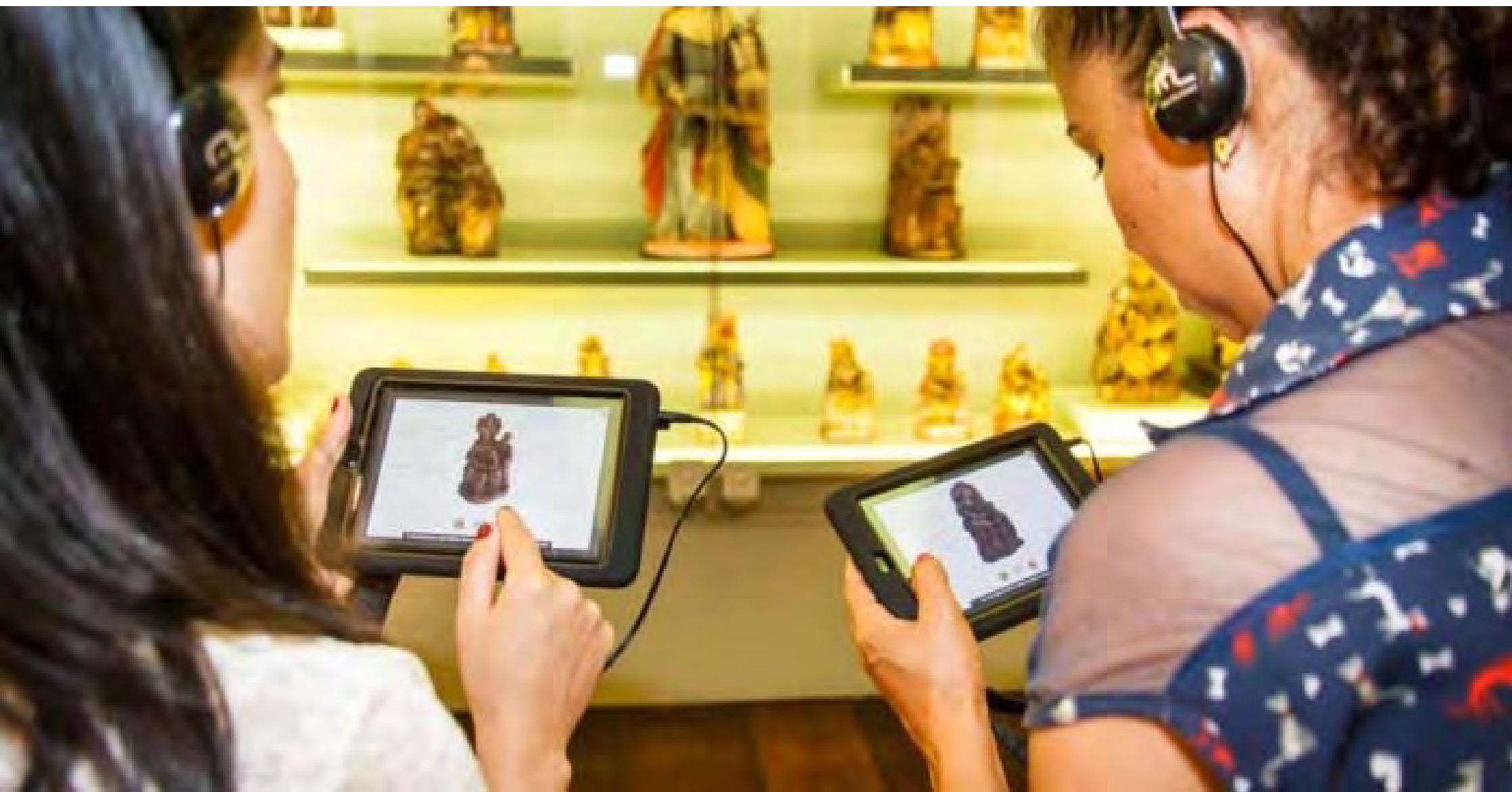
Um novo ícone na paisagem cultural da cidade



Museu da Imagem e do Som – espaços previstos para a contemplação da paisagem - Rio de Janeiro



Museu da Imagem e do Som – espaços previstos para a contemplação da paisagem - Rio de Janeiro



Museu da Sant'Ana – Tiradentes/MG – diálogos com o público

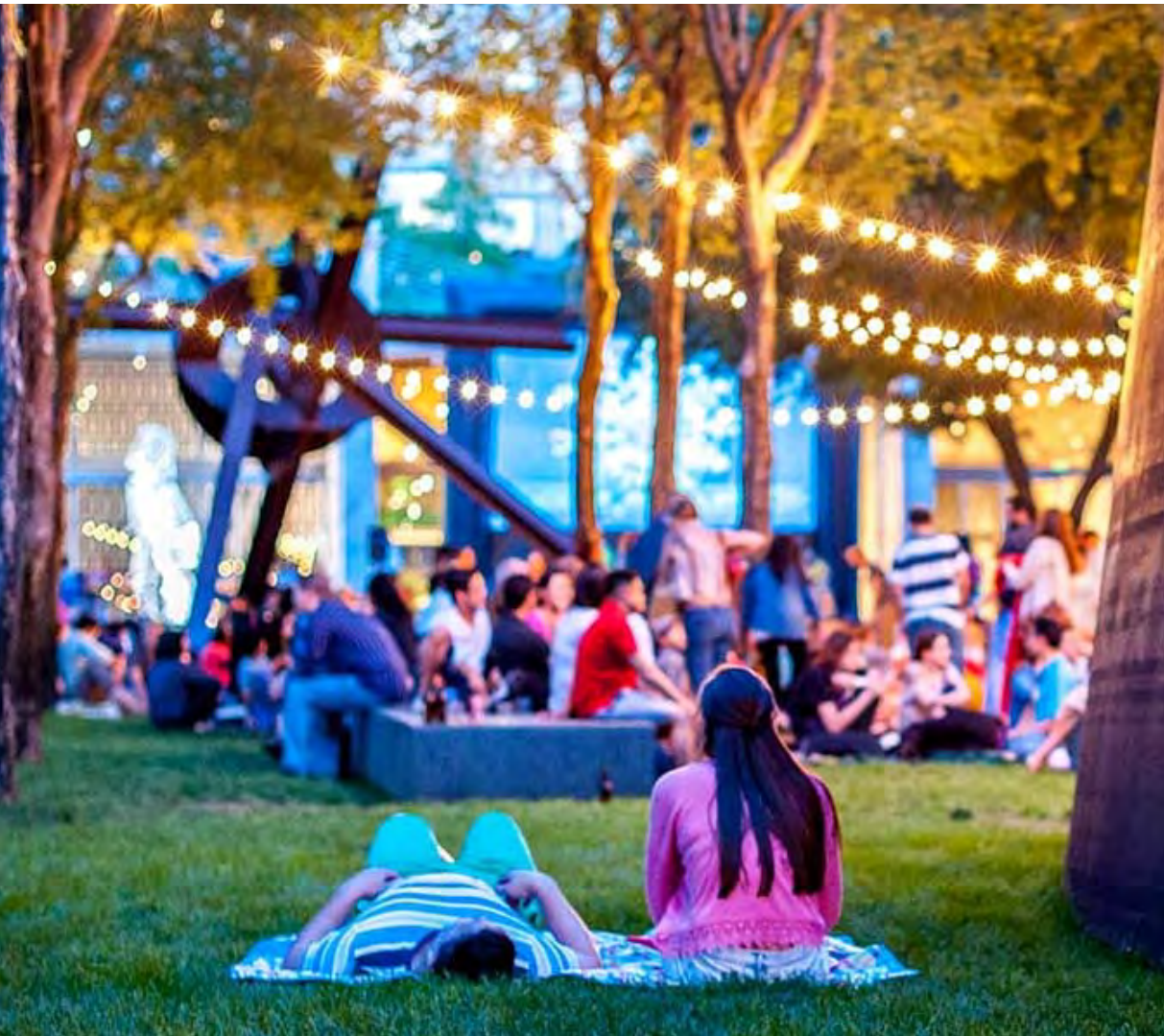


Diálogos com o público “virtual”

DIÁLOGOS ESTRATÉGICOS

O Museu deve estar preparado para dialogar com o aumento do volume da coleção, com o aumento do público de visitação, com novos programas e necessidades, participando de forma integrada na adaptação de estratégias ou no auxílio de novos direcionamentos para o sucesso da instituição.

O diálogo interdisciplinar é um tema que deve aparecer sempre e de diferentes formas. Temos que valorizar a troca de informações, a somatória de idéias, para construirmos um processo cultural integrado. Temos que trabalhar de forma interdisciplinar para abrir horizontes inéditos.



Engage

Join us for exhibitions, events and programs that inspire and enlighten. >

**Nasher
Sculpture
Center**

ARQUITETURA DE MUSEUS: Diálogos interdisciplinares

Alessandra Labate Rosso
Board member



Alessandra Labate Rosso
EXPOMUS Exposições, Museus, Projetos

EXPOMUS

alessandra@expomus.com.br
Cel: 9.9390.1189

WORKSHOP ARQUITETURA E TÉCNICAS MUSEOGRÁFICAS 2016 ICAMT

de 9 a 14 de outubro de 2016
São Paulo

ICAMT - Comitê Internacional para Arquitetura
e Técnicas de Museus do ICOM - Conselho
Internacional de Museus



Patrocínio



Apio



Apoio Institucional



Organização



Realização

